

Instrumentos de avaliação no Ensino Superior a Distância

Rafael Eduardo Cruz¹

Ivana Guimarães Lodi - orientadora²

Maria Celeste de Moura Andrade- co-orientadora³

Resumo: A busca de entendimentos e conceitos mais recorrentes acerca dos instrumentos de avaliação utilizados no ensino a distância é o objetivo do presente artigo. Nele parte-se do pressuposto de que na educação a distância (EAD), fazem-se necessárias variadas formas de aferir a aprendizagem, diferentes daquelas normalmente adotadas no modo presencial. Este trabalho, de natureza exploratória e documental, utiliza, além das fontes bibliográficas, um roteiro de pesquisa aplicado em uma Faculdade de Ensino a Distância na cidade de Araxá – MG. O objetivo consistiu em fazer um comparativo acerca dos instrumentos de avaliação utilizados na EAD e aqueles utilizados no ensino presencial. O referencial teórico destaca autores como: Rodrigues (2008), Silva (2006), Primo (2005), Lima Júnior (2006), Caldeira, (2004) e Cruz (2009) dentre outros. A metodologia retrata por meio do estudo de caso a eficácia ou não de instrumentos de avaliação aplicados na modalidade de Ensino a Distância e na perspectiva qualitativa, os resultados apontaram para a necessidade de instrumentos avaliativos inovadores na modalidade EAD, pois evidenciou-se a presença significativa de modalidades tradicionais nem sempre pertinentes.

Palavras Chave: Avaliação; Ensino a distância; Ensino-aprendizagem; Instrumentos de avaliação; Credibilidade.

Abstract: The search for understanding and more recurring concepts about the assessment instruments used in distance learning is the goal of this article. It breaks the assumption that the distance (distance education), are necessary various ways of measuring learning, different from those normally adopted in attendance mode. The work, exploratory and documental nature, uses, in addition to literature sources, a research roadmap applied in a School of Distance Education in the city of Araxá - MG. The goal was to make a

¹ Graduado em Ciências Contábeis pelo Uniaraxá, concluinte do Curso de Docência Universitária do Uniaraxá, professor de Cursos Técnicos na área de Administração, Contabilidade e Logística e professor convidado nos cursos Administração e Ciências Contábeis na modalidade EAD da Uniube.

² Mestre em Educação pela PUCCAMP, Professora e coordenadora do Curso de Pedagogia do Uniaraxá – Centro Universitário do Planalto de Araxá.

³ Doutora em Educação pela Unicamp, professora e coordenadora do Curso de Docência Universitária do Uniaraxá – Centro Universitário do Planalto de Araxá.

comparison about the assessment instruments used in distance education and those used in the classroom teaching. The theoretical framework highlights authors as Rodrigues (2008), Silva (2006), Cousin (2005), Lima Junior (2006), Caldeira (2004) and Cruz (2009) among others. This article shows through case study evaluation in the distance education mode and assessment tools most used. In qualitative methodology, the results pointed to the need for innovative evaluation tools in distance education mode, because although many are innovative, there is the significant presence of traditional methods, not always relevant. The majority of respondents agree with the use of traditional written test as a means of evaluation in distance education and stresses that this helps to check if there was learning and to make distance learning has greater credibility.

Keywords: Assessment; Distance learning; Teaching and learning; Assessment tools; Credibility.

1 Introdução

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino cada vez mais empregada no intuito de ampliar e democratizar as possibilidades de acesso ao conhecimento. Combinada ao avanço tecnológico e da comunicação, cada vez mais se torna uma metodologia que busca diminuir a diferença entre a baixa oferta de vagas na rede de ensino superior, a falta de oportunidade de estudo por motivos geográficos e temporais, muitas vezes devido à necessidade de trabalhar, como também, a demanda por inclusão social, promovendo, assim, a democratização do acesso ao conhecimento (FILATRO, 2007).

Assim, devido à acirrada competitividade no mercado de trabalho, o ensino a distância tornou-se o diferencial para aquele profissional que busca aliar a capacitação com o pouco tempo de que dispõe.

Este estudo buscou analisar a evolução do processo avaliativo no sistema EAD, que vem passando por constantes mudanças com o avanço da tecnologia, o acesso rápido às informações e a competitividade que toma conta do mercado de trabalho neste campo.

A avaliação é concebida como uma forma geral de instigar o aluno a perceber o que assimilou do conteúdo trabalhado e não se dá somente através de provas ou de registros. Em qualquer modalidade de ensino, o aluno deve ser avaliado continuamente e o professor precisa mediar esse processo, afim de que o aluno sane dúvidas e construa a aprendizagem. Nós, educadores, temos a capacidade de despertar no aluno uma educação competente, desde que nossa avaliação constante e processual o estimule a pensar e revisar significados (RODRIGUES, 2008)

Segundo Silva (2006, p. 54) “capital humano significa pessoas estudadas e especializadas”. São essas pessoas o escopo desta pesquisa, na medida em que foram e serão continuamente avaliadas em suas competências e habilidades e não apenas em retenção de conhecimentos.

Por se tratar de um assunto ainda novo no cenário nacional, a EAD ainda sofre alguns preconceitos em face do ensino presencial, por se supor constituir

uma aprendizagem superficial, sem critérios adequados de avaliação. Para Cousin (2005), as tarefas a distância ofertam aos alunos parâmetros excelentes e também propiciam aos educadores ou tutores possibilidades constantes de mudança de estratégias pelo *feedback* imediato que permite. A participação nas aulas *online* possibilita também a interação entre os alunos e destes com o professor, fator de aprendizagem e de avaliação, muitas vezes mencionado como impossível na modalidade à distância.

A complexidade que envolve a avaliação das aprendizagens é um elemento recorrente no contexto educacional, estando associada às concepções de ensino e aprendizagem assim como aos instrumentos e técnicas utilizadas (GOMES, 2009). Quando falamos em educação a distância, a avaliação praticada nesta modalidade e a confiabilidade dos instrumentos utilizados, assim como as questões de ordem ética têm que ser levados em consideração devido aos constantes avanços das tecnologias digitais e ao acesso a novas fontes de informação. Outro fator importante é a capacitação dos profissionais envolvidos neste processo de aprendizagem, que precisam ter além da apropriação de conhecimento técnico-científico, o desenvolvimento de competências que permitam enfrentar com sucesso situações complexas, dinâmicas e cotidianas no exercício da profissão.

O presente artigo tem por objetivo relatar como o processo avaliativo tem atingido o seu verdadeiro papel no processo ensino aprendizagem na modalidade de EAD de forma a garantir o sucesso e a permanência dos alunos no curso.

Nos dias de hoje, a retenção do talento humano constitui a maior força de valor econômico, desta forma o mercado de trabalho procura recompensar cada vez mais e melhor as pessoas que se capacitam por meio do processo ensino aprendizagem. O que de fato está acontecendo com a ascensão da EAD em todo o mundo (STEWART, 1998).

Assim, para a realização deste estudo utilizamos de pesquisa bibliográfica, o que de acordo com Lakatos e Marconi (2001) permitirá ao pesquisador entrar diretamente em contato com aquilo que foi redigido acerca do tema de maneira a propiciar o reconhecimento dos seus aspectos relevantes. Adotou-se também a metodologia qualitativa, pois, como afirma Gil (2006), essa permite um delineamento exploratório do tema, possibilitando formular questões, desenvolver hipóteses e também construir teorias pela análise do conteúdo. Ajustou-se melhor ao estudo por estar de acordo com o propósito da pesquisa e também porque permitiu explorar o ambiente e levantar questões sobre o tema. E por fim, por meio do estudo de caso, a pretensão foi identificar e analisar como é realizada a avaliação em uma escola de EAD, e qual a percepção dos entrevistados acerca dos instrumentos de avaliação por ela utilizados.

O estudo de caso é uma caracterização abrangente que designa pesquisas diversas que serão coletadas e registradas com o objetivo de relatar de forma organizada, ordenada e crítica uma experiência, ou avalia-la analiticamente, com o fim de tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 2003, p.102).

Para o levantamento de dados utilizou-se um questionário previamente elaborado para a entrevista, com alunos de um curso de Educação a Distância. O estudo foi constituído de uma amostra de 20 entrevistados cujo método de inclusão foi estar matriculado regularmente no ensino a distância, e de exclusão foi fazer parte do curso presencial.

O objetivo geral da pesquisa foi destacar os instrumentos de avaliação que conferem o diferencial ao EAD. Os objetivos específicos consistiram em discorrer acerca do ensino à distância e da avaliação do processo ensino aprendizagem na EAD, cujo propósito final consiste em demonstrar quais os instrumentos de avaliação utilizados nesta modalidade de ensino.

Em síntese, buscou-se para a elaboração deste trabalho de pesquisa, responder a seguinte indagação: Quais os instrumentos de avaliação que conferem o diferencial ao Ensino a Distância a fim de evitar a evasão?

1 - A avaliação na modalidade presencial e na modalidade EAD – percepção dos autores

De acordo com Cousin (2005), a avaliação na modalidade presencial sempre teve um peso maior que a avaliação a distância. No ensino a distância a diferença está no fato de que a avaliação não ocorre diariamente no processo educacional, no entanto, as provas e trabalhos são muitas vezes utilizados para quantificar o aluno (SILVA, 2006). Como se observa em Fernandes (2012), a EAD ainda é vista por muitos como uma solução pontual para situações específicas de pessoas mais velhas, que moram em cidades distantes ou que precisam de horários mais flexíveis do que nos cursos presenciais. Sua importância consiste em ser de qualidade como na educação presencial. Em face da grande importância da modalidade de ensino a distância, o papel do tutor denota maior comprometimento para com o aluno e com o curso, uma vez que se este é responsável por seu tutorado, deve ensinar, como mediador do processo educacional (SILVA, 2006).

A diferença maior do EAD está no fato de que a educação na modalidade presencial exige a frequência do aluno e do professor e na educação a distância, no processo ensino e aprendizagem, ocorre a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, por meio de atividades educativas em lugares ou tempos diversificados (NASCIMENTO; CARNIELLI, 2007), já que no ensino presencial os alunos são avaliados constantemente não só nos conhecimentos como também em atitudes, posturas e formas de expressão (SILVA, 2006).

Nesse sentido, na EAD há o uso intensivo da tecnologia de informação, com problemas advindos das dificuldades de adaptação, dificuldades de manuseio da tecnologia e dificuldade de contato entre aluno e formador, gerando o que pode ocasionar insegurança e desconfianças de ambos os lados (COUSIN, 2005).

No processo de educação a distância, professor e aluno estão conectados por meio da tecnologia, entretanto, separados no tempo e espaço, sendo que a interação entre eles ocorre de modo indireto e em horários diversos (ZABALZA, 2004).

Na educação presencial ocorre a presença física do professor, enquanto na EAD há a presença dos tutores *online*, essenciais para acompanhamento das atividades dos alunos durante o processo. Nota-se que o papel do tutor é o mesmo do professor na modalidade presencial, eles assistem às aulas, acompanham os alunos nas atividades individuais e de grupo, tiram dúvidas dos alunos, devolvem com comentários as atividades realizadas que costumam ser disponibilizadas no portfólio eletrônico.

2 - análise comparativa dos instrumentos de avaliação na modalidade presencial e ead na visão dos entrevistados

De forma a evitar a evasão na modalidade de ensino a distância a escola em estudo, (que por motivos éticos terá seu nome omitido e doravante será denominada apenas de instituição de ensino), passou a centralizar os seus recursos nas atividades de avaliação de forma a permitir que o aluno da EAD agregasse valor ao processo educacional, como construtor do seu próprio aprendizado.

Perfil Profissional dos entrevistados.

Quanto ao tipo de formação recebida pelos entrevistados constatou-se que todos possuem curso normal ou normal superior, ou são graduados. Esta bagagem é muito importante por oferecer possibilidade de utilização de diversos recursos de autoaprendizagem (livros, palestras, sites e curso de atualização e capacitação) e um processo contínuo de aprofundamento (COUSIN, 2005).

Inicialmente os entrevistados foram questionados acerca do tempo que frequentam esta modalidade de ensino na educação a distância. Observou-se que dos entrevistados o percentual de 30% já está há 2 anos em determinado curso, 20% frequenta os cursos entre de 2 a 4 anos, 18% já frequenta esta modalidade de ensino de 4 a 6 anos, e por fim, a maioria dos entrevistados, perfazendo um percentual de 32%, está nesta modalidade de ensino há mais de 6 anos. Este perfil serviu para demonstrar que a maioria dos entrevistados é egressa de outros cursos nesta modalidade de ensino.

Pode-se dizer que o ensino na modalidade a distância tornou-se uma forma de buscar o conhecimento aliado à disponibilidade de tempo e espaço, além de denotar a qualidade do ensino.

No segundo questionamento foram perguntados acerca dos cursos que frequentam na instituição de EAD. A maioria dos entrevistados busca cursos direcionados à educação, sendo que 48% buscam pelos cursos de Pedagogia, por exercerem a função de professor. Muitos buscam um curso superior 43% e 15% buscam Supervisão Pedagógica, 12% pelos cursos relacionados à Educação, e somente o percentual de 30% é composto por alunos de outros cursos (Tecnologia, Ciências Contábeis, Gestão, Turismo, Saúde, Segurança e outros).

O que se percebe pela análise das respostas é que 70% dos entrevistados exercem funções voltadas à educação e estão sempre buscando maior especialização ou graduação. Também se observa que muitas vezes, por atuarem em duas funções, optam por esta modalidade de ensino devido à escassez de tempo para frequentar um curso presencial.

Independente do curso procurado, vale ressaltar que a EAD deve ser compreendida como uma modalidade que visa complementar o ensino em situações específicas, constituindo uma referência para uma mudança profunda do ensino superior como um todo, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos de ensino e aprendizagem.

Em se tratando da questão relativa à área de atuação dos entrevistados, constatou-se que a maioria atua na área de Ciências Humanas e Ciências Exatas perfazendo um percentual de 52%, já 18% atua na área de Gestão, e 22% atua na área de tecnologia. As áreas nas quais houve o menor número de participantes foram gestão pública e saúde que totalizou o percentual de 8%.

Abusca pelos cursos da EAD, na maioria das vezes, se dá devido à menor exigência da presença física e aos horários menos rígidos da escola regular e assim, faz-se necessário encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado e oferecer alternativas para uma avaliação mais segura.

Neste tipo de ensino o aluno não é o receptor do conhecimento, passando a ser o único responsável pelo seu aprendizado, o que aponta como necessário desenvolver algumas características próprias, tais como saber utilizar a tecnologia, a independência, a organização e técnicas e meios de promover o autor tudo sob a orientação de um tutor (ZENTGRAF, 2000).

Após o delineamento do perfil dos entrevistados a entrevista foi direcionada para as questões relativas ao processo de avaliação em Educação a Distância, foco principal da pesquisa.

Em relação aos critérios e instrumentos de avaliação no curso no qual o entrevistado frequenta, constatou-se que 70%, a maioria dos entrevistados, afirmou que há a participação ativa do aluno no processo e que os professores das disciplinas e tutores decidem em conjunto com os alunos na aula presencial.

De acordo com os entrevistados, a prova ainda é bastante usada por consistir em um documento seguro tanto para o professor quanto para o aluno. É elaborada seguindo o que foi estudado e possui na maioria das vezes, questões transversais abertas ou fechadas.

Também foi proposto que o portfólio seja mais utilizado como atividade avaliativa específica para cada aluno e aquele que o aluno se sobressai seja utilizado como comparativo.

Constatou-se que, infelizmente, ainda faltam vontade e interesse de alguns profissionais em buscar formas eficientes e agradáveis de avaliar, por meio de pesquisas, trabalhos em grupos, entrevistas, etc. já que são várias as formas de avaliação na modalidade, como as pesquisas em bibliotecas virtuais, trabalhos em grupos, debates, seminários, cursos em várias modalidades. Há cursos de especialização, capacitação e também a formação continuada.

Por meio dos resultados, percebeu-se que durante muito tempo, a avaliação era usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. Percebeu-se que na avaliação EAD isso pode ser modificado, pois o objetivo não é comparar os alunos entre si, mas o aproveitamento progressivo de cada aluno, isto é, seus avanços e/ou retrocessos na aquisição dos conteúdos e habilidades, ou seja, se realmente ocorreu o processo ensino aprendizagem.

De acordo com Silva (2006), a avaliação, seja no EAD ou presencial, não se dá somente através do papel ou de registros finais e sim a todo o momento: trata-se de um processo contínuo em que o educador é um mediador, de forma a provocar o aluno a buscar respostas para suas dúvidas e desta forma construir a própria aprendizagem.

Conforme Picanço (2003, apud LIMA e CAVALCANTE, 2004, p. 3) “a educação a distância também adota os mesmos padrões vigentes de avaliação empregados na educação presencial, objetivando o total controle sobre os processos de certificação”.

Ao se questionar acerca da importância de cada profissional do ensino a distância para a ocorrência do processo ensino aprendizagem, constatou-se que o professor das disciplinas perfaz um percentual de 40% das respostas, já o tutor presencial em 15%, o coordenador pedagógico em 15%, o tutor à distância em 16%, o coordenador de curso em 10% e a equipe multidisciplinar em 4%.

Por meio da análise dos resultados, verificou-se a importância dada respectivamente ao professor da disciplina com a qual interagem via tecnologia e aos tutores tanto presenciais quanto a distância.

Como proposta para a realização das atividades avaliativas realmente eficaz o papel do tutor é fundamental, como um mediador e facilitador do processo, viabilizando a real ação do professor. Ele deve verificar via feedbacks contínuos se as estratégias de ação estão atingindo os objetivos ou se devem ser modificadas, o que se deve manter e o que mudar nas mesmas. Tudo deve ser avaliado: a participação nas aulas, a interação em chats e bate papos, os prazos de entrega das atividades, dentre outros. Tudo isso deve ser comunicado ao professor, que não está sempre em contato com o educando.

Ao ser questionados acerca do responsável pela elaboração da avaliação do ensino na Educação à Distância, 5% dos entrevistados afirmaram que tanto no estabelecimento dos critérios de avaliação quanto na definição dos instrumentos avaliativos, participa apenas o tutor a distância. No entanto 16% dos entrevistados afirmaram que cabe ao coordenador pedagógico esta função e outros 4% alegam que deve ser do coordenador de curso. A grande maioria, 62% compreende que o professor da disciplina juntamente com os alunos e o tutor presencial definam os instrumentos de avaliação. Por outro lado, 18% compreende que é a equipe multidisciplinar a responsável pela avaliação e instrumentos avaliativos.

Portanto, foi possível constatar que o trabalho avaliativo deve ser elaborado em equipe por ser importante o papel de cada ator envolvido no processo ao estabelece critérios para contribuir para a avaliação ser mais abrangente e inova-

dora, propiciando efetivamente que o aluno do EAD seja orientado no sentido da construção do processo ensino aprendizagem autonomamente.

Em relação aos instrumentos de avaliação que são utilizados na modalidade de Ensino a Distância, em que foi feita uma pergunta subjetiva, as respostas foram verificadas por itens: primeiramente constatou-se que 91% dos entrevistados afirmou que os fóruns de debates e discussão são importantes instrumentos de avaliação. Já o mesmo percentual acredita que a prova escrita ainda é a principal ferramenta para aferir a aprendizagem. Ainda, 95% dos entrevistados afirma que a avaliação por meio de produções de textos é muito importante como forma de avaliação. Verificou-se que 96% dos alunos do EAD ainda preferem a tradicional prova para aferir o aprendizado, além das tarefas propostas tanto em grupo, quanto individual, seja por meio de exercícios, produção de textos, questionários e criação de projetos e artigos. Por último 100% dos entrevistados afirma que debates, discussão, relatórios, trabalhos de conclusão de curso monografia, portfólios, participação em blogs e outros, são importantes instrumentos de avaliação.

A prova, como afirmado anteriormente, consiste em apenas uma parte formal da avaliação de forma a ser documentada a aprendizagem. Atualmente, a avaliação contínua e diversificada é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola que é fazer todos os estudantes avançarem. (SILVA, 2006).

É preciso ter em mente que não há certo ou errado, porém elementos que melhor se adaptam a cada situação didática. Observar, aplicar provas, solicitar redações e anotar o desempenho dos alunos durante um seminário é apenas um dos jeitos de se avaliar (COUSIN, 2005). Nesse sentido, é necessário que a avaliação seja elaborada com base nos conteúdos trabalhados. Geralmente é feita uma revisão relembrando os tópicos mais importantes.

Considerações finais

Quando falamos em Ensino a Distância hoje no Brasil, acreditamos que esta modalidade, apesar dos preconceitos que ainda persistem, tem mais vantagens que desvantagens, dizem especialistas e alunos. A educação a distância em instituições de ensino superior é uma prática ainda nova no Brasil, que segundo dados do MEC, começou a se firmar em 1997, quando foram ofertados os primeiros cursos de pós-graduação.

A educação a distância está expandindo-se cada vez mais, por ser uma modalidade que busca atender as novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial, as quais vêm acontecendo em ritmo acelerado, sendo visíveis no crescente avanço das tecnologias de comunicação e informação, tendo como consequência várias mudanças no campo educacional.

Na educação a distância, quando se fala em modelos de avaliação da aprendizagem deve-se levar em conta a utilização daqueles que ajudem o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e

atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos para aquele conteúdo. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo, devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem (MEC, 2007).

Diante deste cenário, este estudo tornou possível constatar que na modalidade de EAD são utilizados importantes instrumentos de avaliação, que muitas vezes sequer são utilizados na modalidade de ensino regular.

Seja de qual forma seja feita a avaliação, faz-se necessário levar em consideração que os dois protagonistas são o professor (e/ou o tutor) e o aluno, o primeiro tem de identificar exatamente o que e como se precisa conquistar e o segundo, se colocar como protagonista do processo de aprender. É por isso que a negociação adquire importância ainda maior. Em outras palavras, discutir os critérios de avaliação de forma coletiva sempre ajuda a obter resultados melhores para todos.

Cabe destacar a necessidade de que a avaliação realizada no EAD ocorrerá para todos os alunos (embora com critérios e tempos diferentes, devido às características pessoais de prontidão e competência para a aprendizagem), com muita cautela, pois, a maioria é adulta e carrega consigo uma história de vida. Como proposta neste processo de ensino está a comunicação, ferramenta fundamental que bem direcionada determina a qualidade do Ensino a Distância.

Esta pesquisa permitiu a constatação de que na modalidade de Ensino a Distância, vários são os recursos que possibilitam a consolidação do processo ensino-aprendizagem de forma mais completa. Por meio dos resultados constatou-se que a chamada prova escrita ainda ocupa uma posição de destaque na avaliação da aprendizagem dos alunos em EAD, mas que se devem guardar suas devidas proporções, não se descuidando da diversidade de instrumentos que podem e devem ser usados para a eficácia do processo.

A pesquisa também propiciou a compreensão de que a grande maioria dos ambientes virtuais de aprendizagem se utiliza de ferramentas eficazes que viabilizam a avaliação do processo ensino aprendizagem, através da interatividade e comunicação com os professores (e/ou tutores dos cursos), que constituem importantes mediadores do mecanismo de avaliação.

Por fim, vale destacar que a direção do processo educativo e avaliativo no ensino a distância carece de inovação e organização de experiências desafiadoras, e não da mesmice dos caminhos programados. Na unidade de ensino pesquisada, constatou-se que há a adequação dos instrumentos de avaliação adotados no programa de educação a distância dentro de modelos inovadores e adequados às exigências dos novos tempos.

Observou-se que somente com o comprometimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem será possível a participação ativa na escolha dos critérios e instrumentos de avaliação da aprendizagem. Também ficou

evidente a enorme diversidade de instrumentos de avaliação que podem ser utilizados nesta modalidade de ensino e sua importância para que os objetivos possam ser atingidos com qualidade na formação dos alunos.

Ainda temos muito que pesquisar e aprimorar em relação à Educação a Distância no país. É preciso uma legislação no que diz respeito à avaliação desta modalidade de ensino e mecanismos eficientes para sua fiscalização, para que assim, possamos ter um processo de ensinar valorizado e respeitado.

Mesmo sendo um tema que não se esgota, acreditamos que este estudo tenha possibilitado conhecer um pouco mais sobre os processos de avaliação em EAD, agregando novos conhecimentos e possibilidades para o fazer em educação.

Referências:

BRASIL. MEC. **Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância**. 2007. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

CALDEIRA, A. D. Modelagem Matemática e a prática dos professores do ensino fundamental e médio. In: **I EPMEM –Anais do Encontro Paranaense de Modelagem na Educação Matemática**, 2004, Londrina: UEL, 2004. v. 1. p. 1-2.

CALDEIRA, Ana Cristina Muscas. Avaliação da Aprendizagem em Meios Digitais: Novos Contextos. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação a Distância**, 11. Salvador -BA. 2004.

CRUZ, D. M. Aprendizagem por videoconferência. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COUSIN, Cláudia da Silva. **Pertencer ao navegar, agir e narrar: a formação de educadores ambientais**. Dissertação (Mestrado de EAD) - USP, São Paulo. 2005.

FERNANDES, C. M. B. Formação do professor universitário: tarefa de quem? In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 2012.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, M. J. (2009). Problemáticas da avaliação em educação online. In **Actas da Conferência Internacional de TIC na Educação**. Challenges, 2009 (p. 1675–1693). Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9420>. Acesso em: 15 fev. 2016.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Educação e contemporaneidade: novas aproximações sobre a avaliação no ensino online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006.

LIMA, Maria Vitória Ribas de Oliveira; CAVALCANTE, Patrícia Smith. A Avaliação da Aprendizagem no Programa de Educação a Distância – Proformação. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação a Distância**, 11., 2004, Salvador -BA. 2004.

NASCIMENTO, Francisco; CARNIELLI, Beatrice L. Educação a distância no ensino superior: expansão com qualidade? **Revista Etd - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 9, n. 1, p.84-98, nov. 2007.

PICANÇO, Alessandra de Assis. Para que avaliar na educação a distância? In: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. (Org.). **Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003. p. 125-134.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, Marco. O Fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (Org.). **Avaliação da Aprendizagem em Educação Online**. São Paulo: Loyola, 2006.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: A nova vantagem competitiva das empresas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ZABALZA, M.A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZENTGRAF, Maria Cristina. **A Educação à distância, a nova lei do ensino e o professor**. *Conect@*, n. 1, julho 2000.

* **Rafael Eduardo Cruz**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7302914746027310>

* **Ivana Guimarães Lodi:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>

* **Maria Celeste de Moura Andrade:**

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5569891803553823>

